

José Roberto Alves Barbosa ¹Débora Brenda Teixeira Silva ²Natalyany Nunes Oliveira ³**RESUMO**

Considerando os estudos Funcionalistas da linguagem, destacamos a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) enquanto uma teoria voltada à investigação do uso e da forma da língua. Diante disso, este trabalho tem por objetivo analisar o sistema de transitividade, especificamente os processos, na construção de resumos acadêmicos, conforme suas unidades retóricas. De forma mais específica, intentamos identificar a ordem de frequência dos processos presentes no corpus e comparar o número de ocorrências dos tipos de processos em cada unidade retórica. Sendo a LSF uma abordagem importante ao Funcionalismo Linguístico, para tratar desse assunto, tomamos especialmente as contribuições teóricas de Fuzer e Cabral (2014), Halliday e Matthiessen (2014) e Santos (2014); ao passo que, para tratar do resumo acadêmico, baseamo-nos principalmente em Biasi-Rodrigues (1998, 1999) e Motta-Roth e Hendges (2010). Nesse contexto, analisamos resumos de oito monografias do curso de Letras Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, produzidas no ano de 2019. A partir dos resultados obtidos, constatamos que, dentre os processos, o único não identificado foi o comportamental, enquanto que os processos materiais apresentaram maior frequência, seguidos dos relacionais, mentais, verbais e existenciais. No tocante à frequência por unidade retórica, verificamos que os processos materiais também são os mais recorrentes, variando apenas na ordem de frequência dos demais. Isto posto, concluímos que os resumos investigados são constituídos com maior frequência de processos materiais, o que relaciona sua natureza do 'fazer' com a finalidade característica do gênero resumo, que é apresentar concisamente um estudo realizado.

Palavras-chave: LSF. Tipos de processos. Resumo acadêmico.

ABSTRACT

Regarding functionalist studies of language, Systemic Functional Linguistics (SFL) is a theory that investigates the use and the form of language. Therefore, this work aims to analyze the Transitivity System, specifically the processes, in the construction of academic abstracts, according to their rhetorical units. More specifically, we intended to identify the order of frequency of the processes found in the corpus and to compare the types of processes in each rhetorical unit. As SFL is an important approach to Linguistic Functionalism, to deal with

¹ Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mossoró/RN, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4287-0528>. Email: josealves@uern.br.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró/RN, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2742-4463>. E-mail: deborateix94@gmail.com.

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró/RN, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0036-4176>. E-mail: natalyanyunes@uern.br.



this topic, we used especially the theoretical contributions of Fuzer and Cabral (2014), Halliday and Matthiessen (2014) and Santos (2014). To address academic abstract, our study was based mainly on Biasi-Rodrigues (1998, 1999) and Motta-Roth and Hendges (2010). In order to achieve our goal, we studied eight abstracts taken from monographs written in 2019 by graduates of English and Literature from the State University of Rio Grande do Norte. In view of the results obtained, we discovered that the behavioral process was the only one that was not found. We also observed that the material process is the more frequent in this corpus, followed by relational, mental, verbal, and existential processes. Regarding the frequency of each rhetorical unit, we observed that material processes are the most recurrent in all of them, with a variation only in the order of frequency of the other processes. That said, we conclude that the abstracts studied are more frequently constituted by material processes, which relates their nature of 'doing' to the characteristic purpose of the abstract, which is to present a study concisely.

Keywords: SFL. Types of processes. Academic abstract.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as teorias voltadas para o estudo da linguagem, importa ao presente trabalho a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Essa teoria foi desenvolvida pelo linguista Michael Halliday, nos anos 70, e consiste na investigação da língua a partir dos aspectos sistêmicos em consonância com o uso. Para a LSF, a língua está organizada em estratos (contexto, semântica, léxico-gramática e fonologia/grafologia), cada qual possuindo funções características. A esse respeito, Barbosa (2013, p. 64) afirma que “a língua está intimamente relacionada às necessidades que lhe impomos, com funções específicas e comuns a todas as culturas.” Ou seja, a língua funciona de acordo com as necessidades comunicativas que apresentamos.

Segundo Halliday e Matthiessen (2014), sempre que falamos ou escrevemos, fazemos uso de textos envolvidos de significados e construídos de acordo com o contexto em que se situam. À vista disso, Fuzer e Cabral (2014, p. 22) conceituam texto como “uma entidade semântica, isto é, um constructo de significados e, ao mesmo tempo, uma troca social de significados”.

Para a LSF, é cara a noção de metafunções, sendo definidas enquanto expressões das intenções por trás do uso da língua, ou seja, dos propósitos comunicativos inerentes ao dizer, independentemente da modalidade utilizada. Nesse sentido, destacamos as metafunções: ideacional (relacionada às representações do mundo a nossa volta, seja este físico ou mental), interpessoal (referente às relações sociais estabelecidas entre as pessoas) e textual (concernente à organização das informações no texto) (FUZER; CABRAL, 2014).

Neste artigo, voltamos nossa atenção para a metafunção ideacional, responsável pela construção de significados a partir da representação das experiências vivenciadas. Essa metafunção é realizada pelo sistema de transitividade, que se refere aos recursos gramaticais que fornecem meios





de explicar o mundo ao nosso redor. No sistema de transitividade, podemos destacar três elementos semânticos: participantes, processos e circunstâncias. É importante salientar que esses elementos se realizam em grupos nominais, grupos verbais e grupos adverbiais e/ou preposicionais, respectivamente. Destacamos para esta análise os processos que compreendem os grupos verbais, exprimindo, assim, ações ou estados (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar o sistema de transitividade na construção de resumos acadêmicos conforme suas unidades retóricas. Mais especificamente, busca-se: a) Identificar os tipos de processos presentes nas unidades retóricas de resumos acadêmicos; b) Verificar o tipo de processo mais frequente no corpus; c) Comparar os usos ocorrentes de cada tipo de processo nas unidades retóricas de resumos acadêmicos. Para tanto, investigamos oito resumos oriundos de trabalhos de graduação produzidos no ano de 2019 pelos concluintes do curso de Letras Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Central*.

No que se refere à LSF, como aporte teórico, usamos principalmente as contribuições desenvolvidas por Fuzer e Cabral (2014), Halliday e Matthiessen (2014) e Santos (2014), para dar suporte às nossas reflexões. No que tange ao resumo acadêmico, recorremos aos estudos de Biasi-Rodrigues (1998, 1999) e Motta-Roth e Hendges (2010).

Como procedimentos metodológicos, inicialmente, identificamos as unidades retóricas em cada um dos oito resumos analisados e procedemos à classificação dos tipos de processos nas orações que compunham cada unidade retórica, com base em Halliday e Matthiessen (2014). Após isso, verificamos as frequências de cada tipo de processo no corpus como um todo, e, na sequência, analisamos a quantidade de vezes que cada processo ocorre em cada uma das unidades retóricas.

Isto posto, salientamos que este trabalho está dividido da seguinte forma: apresentamos inicialmente a fundamentação teórica, que se encontra subdividida em uma seção que trata da Linguística Sistêmico-Funcional e outra destinada ao resumo acadêmico. Em seguida, na metodologia, versamos sobre os procedimentos metodológicos adotados para a construção da presente pesquisa. Nas seções finais do artigo, apresentamos os resultados e discussão, seguida da conclusão.

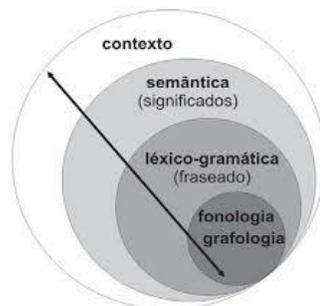
2 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Dentre os paradigmas envolvidos nos estudos da língua, podemos destacar o Funcionalismo, que nasce a partir das reflexões do Círculo Linguístico de Praga (doravante CLP), ocorrido entre os anos 1928 e 1939. A partir dele, iniciou-se uma ruptura com a visão estruturalista, que se baseava nas ideias saussurianas da linguagem. No CLP, estudiosos da língua voltaram seu olhar para as funções da linguagem, sendo os primeiros a serem chamados funcionalistas. Nessa consideração acerca das funções da língua, entrava a relação entre língua e sociedade, relação essa desconsiderada nos estudos linguísticos até então. Esse evento tem sua importância remarcada por Barbosa (2013, p. 34), ao afirmar que “os estudos recentes da comunicação, e o enfoque na relação entre língua e sociedade devem bastante às discussões do CLP.”

Após o CLP, diversos autores passaram a considerar a questão do uso linguístico dentro dos estudos da língua, entre eles, é de fundamental importância o linguista britânico Michael Halliday, que é tido como o precursor da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), teoria segundo a qual o uso é fator determinante para a categorização linguística. Halliday (1970) declara que a forma como a língua se organiza relaciona-se às necessidades sociais e pessoais a ela impostas.

Segundo a perspectiva sistêmico-funcional, a linguagem é entendida como um artefato que possibilita a realização de ações e interação entre indivíduos (FUZER; CABRAL, 2014). Dentro dessa noção, a linguagem se organiza por meio de estratos e de funcionalidades (Figura 1). Dessa forma, cada estrato da língua é responsável pela realização do outro, posto que dentro de determinado contexto, os significados (semântica) são formados a partir do nível frasal, considerando-se que os fraseados se situam em textos (léxico-gramática), que, por sua vez, são possibilitados pelos sistemas fonológico e grafológico.

Figura 1: Estratificação da linguagem



Fonte: Adaptada por Fuzer e Cabral (2014, p. 22) de Halliday e Matthiessen (2004, p. 25)



A LSF se propõe a investigar a língua com vistas ao sistema linguístico e à função. Para Barbosa (2013, p. 64), isso ocorre “porque a língua se organiza em torno de redes relativamente independentes de escolhas e essas correspondem a funções básicas da linguagem.” Dentro dessa perspectiva, a produção de significados é função da língua, sendo esses significados resultantes da escolha do falante frente a dado contexto. Tendo isso em vista, pesquisadores sistêmicos se voltam para o estudo das escolhas feitas nos sistemas linguísticos, influenciados por determinado contexto social ou cultural, e dos significados resultantes delas (SANTOS, 2014).

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 3), o texto é visto como “qualquer instância da linguagem”. Logo, quando falamos e escrevemos, o fazemos por meio do uso de textos. Importante para os estudos funcionais da linguagem é o contexto, de forma que tudo que é produzido reflete as situações contextuais em que se insere. Segundo Sippert (2018, p. 119), “o constructo contexto é constituído pelos fatores não-linguísticos responsáveis pela estruturação interna de toda e qualquer materialização linguística”, sendo importante destacar os contextos de cultura e de situação.

Para Halliday e Matthiessen (2014), o contexto de cultura se refere a um nível mais amplo, comportando os elementos socioculturais. Assim, o contexto de cultura abrange aspectos históricos, culturais e étnicos de um país, como também de práticas que são inerentes a determinadas instituições sociais, tais como escolas e igrejas, por exemplo. É nesse contexto que os gêneros textuais são manifestados, posto que pessoas se utilizam da linguagem com determinadas intenções sociais, encontrando nos gêneros formas socialmente aceitas e reconhecidas de agir em sociedade. É relevante destacar ainda que, para a LSF, “os gêneros textuais podem ser concebidos nesta abordagem enquanto processos sociais realizados institucionalmente, marcados por contextos culturais específicos” (SILVA; ESPINDOLA, 2013, p. 286). O contexto de situação, por sua vez, diz respeito ao ambiente iminente no qual o texto ocorre. A partir do contexto de situação, é possível recuperar e construir sentidos.

À vista disso, Fuzer e Cabral (2014) explicam que o contexto de situação possui variáveis. São estas: campo, relações e modo. A variável campo se refere à atividade que está sendo realizada pelos participantes do discurso. A segunda variável diz respeito às relações existentes entre os participantes, sua proximidade e formalidade, a exemplo. O modo, por outro lado, representa as funções desempenhadas pela linguagem e o meio utilizado para tanto em dada situação.

Essas variáveis, pertencentes ao contexto de situação, podem ser identificadas a partir de elementos léxico-gramaticais traçados no texto. É importante frisar que essas variáveis estão a serviço



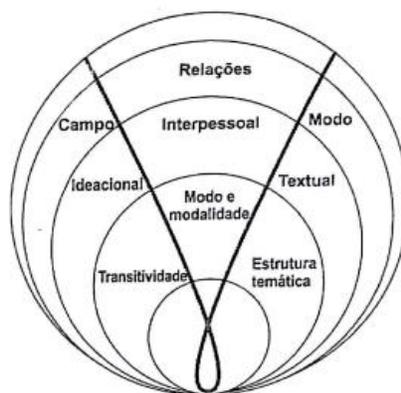
das funções que a linguagem realiza. A estas funções, Halliday e Mathiessen (2014) chamam de metafunções, aspectos explanados na subseção 2.1.

2.1 Metafunções da linguagem

De acordo com a LSF, a língua se constitui devido aos propósitos existentes nas trocas de significados intencionados pelos interlocutores. Na produção de sentido, há a manifestação de três metafunções: ideacional, interpessoal e textual (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A esse respeito, Fuzer e Cabral (2014, p. 32) determinam que “metafunções são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua”.

É importante destacar que cada metafunção está relacionada a uma variável de contexto de situação diferente, concretizando-se no nível da oração. Dessa forma, a variável campo abriga a metafunção ideacional; a variável relações se refere à metafunção interpessoal e, por sua vez, a variável modo alude à metafunção textual. A seguir, apresentamos, com base em Fuzer e Cabral (2014), uma figura que ilustra a relação entre as variáveis de contexto de situação, metafunções e sistemas de realização (Figura 2).

Figura 2: Variáveis, metafunções e sistemas



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 33)

A metafunção ideacional diz respeito às representações realizadas a partir das experiências vivenciadas pelas pessoas. Essa metafunção pode ser efetuada através de duas funções distintas: experiencial e lógica. A função experiencial está inerentemente ligada à constituição do mundo a nossa volta, refere-se, pois, às representações das experiências vividas, possuindo a oração enquanto





unidade de análise. Importante para a investigação da oração é o sistema chamado de *transitividade*, que aborda a constituição das experiências em processos (grupos verbais), participantes (grupos nominais) e circunstâncias (grupos adverbiais e grupos preposicionais). A função lógica, por outro lado, responsabiliza-se pela ligação dos aspectos pertinentes ao léxico e à oração.

Já na metafunção interpessoal, temos as relações entre os participantes do discurso e as ações realizadas por intermédio da língua. Nessa metafunção, importa o sistema *modo*, que corresponde aos recursos gramaticais utilizados para exprimir as relações entre as pessoas (FUZER; CABRAL, 2014). De acordo com Santos (2014, p. 175), “a metafunção interpessoal está relacionada com o aspecto da organização da mensagem como um evento interativo que envolve falante, escritor e público”. Logo, permite às pessoas participarem do evento comunicativo e estabelecerem relações sociais.

A metafunção textual, por sua vez, caracteriza a organização dos significados nos textos, ou seja, a mensagem a ser comunicada. Essa metafunção é constituída de Tema, que sempre aparece no início da oração e é demarcado pelo contexto, e Rema, que abriga a informação nova e compõe o restante da oração. Nas palavras de Halliday e Matthiessen (2014, p. 89, grifos dos autores), “o **Tema** é o elemento que serve de ponto de partida da mensagem [...], o restante, a parte em que o Tema é desenvolvido, é chamado, dentro da terminologia da Escola de Praga, de **Rema**”⁴. O sistema de análise da metafunção textual é, pois, a *estrutura temática*, composta pela informação dada, o tema, e a informação nova, o rema.

A partir dos propósitos pretendidos, os participantes do evento comunicativo fazem escolhas dentro do sistema linguístico para agir em determinados contextos. À vista disso, no nível da oração, podemos identificar metafunções distintas, que são manifestadas concomitantemente. Dessa forma, a partir dos estudos funcionalistas, podemos analisar textos sob diferentes vieses. Neste trabalho, voltamo-nos para a metafunção ideacional e, nesta, ocupamo-nos em estudar, dentro do sistema de transitividade, os tipos de processos. Na subseção 2.1.1, apresentamos breves considerações a esse respeito.

2.1.1 Sistema de transitividade: processos, participantes e circunstâncias

O sistema de transitividade é responsável por viabilizar nossas representações experienciais, por isso, filia-se à metafunção ideacional. De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), esse sistema

⁴ No original: “The **Theme** is the element that serves as the point of departure of the message [...] The remainder of the message, the part in which the Theme is developed, is called in Prague school terminology the **Rheme**.” (HALLIDAY; MATTHIESSEN 2014, p. 89, grifos dos autores).

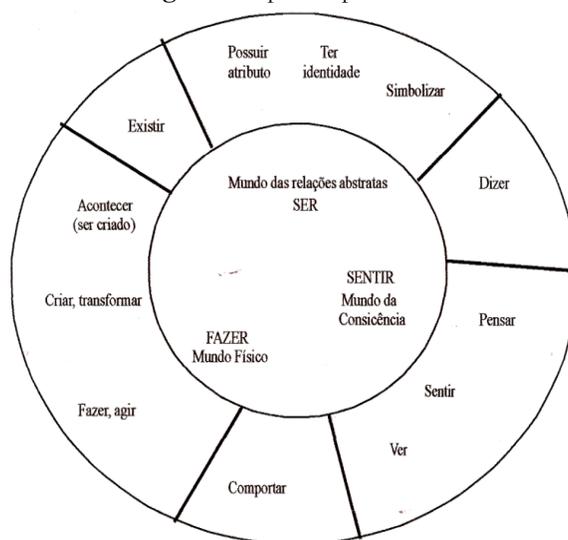


é realizado por meio da oração que, gramaticalmente, constitui-se de participantes, processos e/ou circunstâncias. Conforme mencionado anteriormente, os participantes efetuam ou são afetados pela ação descrita, geralmente realizados por grupos nominais. Os processos, por sua vez, constituem-se das ações ou estados expressos no texto, e são realizados pelos grupos verbais. Já as circunstâncias relacionam-se a informações adicionais aos processos, elas são realizadas por grupos adverbiais ou preposicionais.

A Figura 3 apresenta os tipos de processos em uma metáfora visual em forma de círculo elaborada por Halliday e Matthiessen (2014). Os autores afirmam que

as regiões têm áreas centrais e elas representam os membros típicos dos tipos de processos; mas as regiões são contínuas, sombreando umas às outras e essas áreas de fronteira representam o fato de que os tipos de processos são categorias difusas.” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 216)⁵.

Figura 3: Tipos de processos



Fonte: Traduzida por Portela (2013, p. 171) de Halliday e Matthiessen (2004, p. 172)

Ainda de acordo com os autores, os processos são subdivididos em 2 grupos: principais e intermediários. Enquanto os principais constituem-se de **material**, **mental** e **relacional**; os processos intermediários podem ser classificados como **comportamental**, **verbal** e **existencial**. Os processos **materiais** relacionam-se às experiências com o mundo material, incluindo orações de

⁵ No original: “The regions have core areas and these represent prototypical members of the process types; but the regions are continuous, shading into one another and these border areas represent the fact that the process types are fuzzy categories.” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 216).



fazer e acontecer. Eles são constituídos por verbos de ação, tais como: realizar, enviar, atuar, entre outros.

Já os processos **mentais** relacionam-se à experiência da nossa consciência. Eles podem ser agrupados em quatro subtipos: percepção, como, por exemplo, ver, ouvir e sentir; cognição, como nos verbos saber, entender e acreditar; afeição, como em gostar e amar; e desejo, que tem como exemplos esperar, querer e desejar.

O último tipo de processo principal, o **relacional**, serve para caracterizar ou identificar algo. Ou seja, liga os participantes da oração, criando uma relação entre as partes. Tal processo pode ocorrer tanto dentro quanto fora do ser humano e é tipicamente realizado pelo verbo ser ou alguns verbos de ligação, como, por exemplo, parecer. Algumas vezes, também é possível a sua percepção por meio do verbo ter. Esse verbo ao indicar posse, por exemplo, pode ligar uma entidade a outra.

Nas fronteiras desses processos, localizam-se os processos intermediários que podem ser comportamentais, verbais e existenciais. Nesse sentido, os processos **comportamentais** situam-se entre os materiais e os mentais. Eles caracterizam a expressão exterior de um trabalho interior do ser humano, refletindo, dessa forma, comportamentos fisiológicos e psicológicos, como respirar ou sorrir, por exemplo.

Outro tipo de processo intermediário é o **verbal**, que fica entre os processos mentais e relacionais. Eles representam o ato de dizer, contribuindo para a criação de narrativas através de passagens dialógicas. Não raramente, os processos verbais são acompanhados de aspas para a realização de citação, que é um tipo de processo verbal.

Por fim, os processos **existenciais**, que ficam nas extremidades semânticas entre os relacionais e os materiais, contêm estados de ser ou existir e não são muito comuns no discurso. Na seção 3, apresentamos uma visão panorâmica do texto estudado neste trabalho, o resumo acadêmico, discutindo suas características principais a partir de uma perspectiva retórica.

3 RESUMO ACADÊMICO E UNIDADES RETÓRICAS

Por possuir o texto como objeto de investigação, a perspectiva de estudo sistêmico-funcional viabiliza pesquisas diversas em diálogo com outras abordagens teóricas (SILVA; ESPINDOLA, 2013). À vista disso, voltamo-nos neste artigo para a investigação dos tipos de processos em resumos acadêmicos, considerando a concepção sociorretórica de Biasi-Rodrigues (1998, 1999) para compreender as unidades retóricas que constituem esse texto.





O resumo acadêmico é bastante solicitado, visto que são variadas as situações comunicativas que exigem a utilização desse texto, seja no ato de submissão de produções em eventos ou periódicos, seja como parte integrante de artigos e outros textos mais extensos, tais como monografias, dissertações e teses, por exemplo. (BIASI-RODRIGUES, 1999).

De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010, p. 152), o resumo acadêmico possui a finalidade de “sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue”. Ou seja, o resumo comporta os aspectos mais importantes do texto completo, contribuindo para que leitores entendam do que se trata e decidam pela progressão da leitura ou não.

Com base no modelo de investigação CARS (*create a research space*) de Swales (1990) e em outras pesquisas, tais como a de Santos (1995), Biasi-Rodrigues (1998) realiza um estudo acerca dos aspectos retóricos de resumos de dissertações, traçando os elementos que a esse texto são constituintes. Assim, consideramos relevante destacar algumas noções derivadas desse estudo para entender melhor a composição de resumos. Segundo Biasi-Rodrigues (1998), podemos conceituar organização retórica como o conjunto de elementos utilizados pelo interlocutor para apontar à sua audiência a disposição organizacional do texto, assim como as funções ali desempenhadas.

Em uma releitura de sua tese, Biasi-Rodrigues (1999) apresenta cinco unidades retóricas presentes em resumos de dissertações. Essas unidades possuem subdivisões opcionais a depender da necessidade comunicativa do autor. Nesse sentido, no Quadro 1, apresentamos a proposta de organização retórica de resumos acadêmicos.

Quadro 1: Organização retórica de resumos acadêmicos

Unidade retórica 1	Apresentação da pesquisa
Subunidade 1A	Expondo o tópico principal e/ou
Subunidade 1B	Apresentação do objetivo
Unidade retórica 2	Contextualização da pesquisa
Subunidade 1	Indicando a área de conhecimento e/ou
Subunidade 2	Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores
Unidade retórica 3	Metodologia
Subunidade 1A	Descrevendo procedimentos gerais e/ou
Subunidade 1B	Relacionando variáveis e/ou
Subunidade 2	Citando o método
Unidade retórica 4	Resultados
Subunidade 1A	Relacionando fato(s)/achado(s) e/ou
Subunidade 1B	Comentando evidências
Unidade retórica 5	Conclusão





Subunidade 1A	Apresentando conclusão(ões) e/ou
Subunidade 1B	Relacionando hipótese(s) a resultado(s) e/ou
Subunidade 2	Oferecendo contribuições

Fonte: Biasi-Rodrigues (1999)

De acordo com a autora, essas funções foram identificadas a partir do conteúdo informacional presente nos textos e demarcadas por aspectos léxico-semânticos. Destacamos que essas unidades retóricas nem sempre coincidem com as fronteiras das sentenças (BIASI-RODRIGUES, 1999), podendo apresentar-se de forma imbricada.

De modo a explicar melhor em que consiste cada unidade, Biasi-Rodrigues (1998) afirma que a unidade retórica 1 (Apresentação da pesquisa) diz respeito à apresentação de aspectos gerais referentes à investigação. Essa unidade possui a função de estabelecer uma exposição geral da finalidade do trabalho, indicando objetivos ou hipóteses. Na unidade 2 (Contextualização da pesquisa), encontramos aspectos referentes à contextualização da área em que o estudo se firma, podendo fazer menção a estudos e teorias anteriores.

A unidade retórica seguinte apresenta os aspectos metodológicos, utilizados através da descrição dos procedimentos, métodos ou variáveis. A quarta unidade retórica, referente à sumarização dos resultados, é responsável pela exposição dos fatos e achados resultantes da pesquisa realizada, sendo esta acompanhada de interpretações ou não. Na quinta e última unidade retórica, Conclusão, encontramos informações referentes às considerações finais sobre o estudo, podendo apontar relações com as hipóteses levantadas, assim como traçar sugestões, recomendações e contribuições do estudo (BIASI-RODRIGUES, 1998).

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio da análise de oito resumos de monografias do curso de Letras Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), produzidas no ano de 2019, e disponíveis para consulta no site da biblioteca⁶ da instituição. Para a realização deste estudo, utilizamos uma abordagem mista, visto que combinamos aspectos metodológicos qualitativos e quantitativos com o intuito de melhor explicar o material investigado (PAIVA, 2019).

Para a análise, tomamos por base a LSF de Halliday e Matthiessen (2014), mais especificamente o sistema de transitividade e, dentro dele, os processos. Para tanto, inicialmente,

⁶ Disponível em: <http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=bibdigital>. Acesso em: 09 set. 2020.



coletamos os resumos e os rotulamos de R1 a R8, rótulos utilizados na análise dos dados para referir-se a cada um dos resumos. Após coleta e rotulação, identificamos as unidades retóricas em cada resumo com base nas definições de Biasi-Rodrigues (1999).

A seguir, em cada unidade retórica, classificamos os processos presentes de acordo com os seis tipos de processos definidos por Halliday e Matthiessen (2014). Vale salientar que essa classificação apresenta algumas possibilidades de variação, visto que os próprios autores afirmam ser difícil traçar uma linha entre as categorias, pois a nossa experiência de mundo, que é representada pela metafunção ideacional, é muito indeterminada.

A partir dessa análise dos resumos, buscamos encontrar qual tipo de processo ocorreu com mais frequência de forma geral, e qual a frequência de cada tipo de processo em cada unidade retórica. Tentamos também compreender as possíveis razões pelas quais um dado tipo de processo foi percebido com maior ou menor frequência, em uma dada unidade retórica. Os resultados obtidos a partir dessa análise são apresentados e discutidos na seção seguinte.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, dedicamo-nos a apresentar os resultados obtidos. De acordo com os objetivos traçados, apontamos inicialmente os processos identificados nos resumos analisados, assim como também indicamos qual processo aparece com mais frequência (Gráfico 1). A seguir, comparamos a ocorrência dos tipos de processos, levando em consideração as unidades retóricas do resumo acadêmico, tanto na quantidade de ocorrências (Gráfico 2), quanto em porcentagem com relação ao número total de processos em cada unidade retórica (Tabela 1). No decorrer da discussão dos resultados, apresentamos também alguns trechos dos resumos analisados para ilustrar os tipos de processos encontrados e especificamos a unidade retórica do resumo em análise, utilizando o rótulo, seguido de ponto e nome da unidade.

De forma geral, o tipo de processo mais recorrente no *corpus* foi o **material**, perfazendo 50% dos processos analisados. Ao processo material, segue-se o **relacional**, que constituiu 29% dos processos nos resumos estudados. A esse, seguem-se os processos **mentais**, 10%; **verbais**, 7%; e **existenciais**, 4%. Não identificamos a existência de processos **comportamentais** no *corpus* estudado. De acordo com Alraimi (2019), o fato de o processo material ocorrer com mais frequência indica que existe uma tendência dos autores a enfatizar expressões que indiquem fazer ou acontecer, o que é relevante nos textos em análise, visto que os autores dos resumos monográficos contam com

espaço pequeno para tratar sobre o estudo que foi feito, como ele foi realizado e os resultados obtidos.

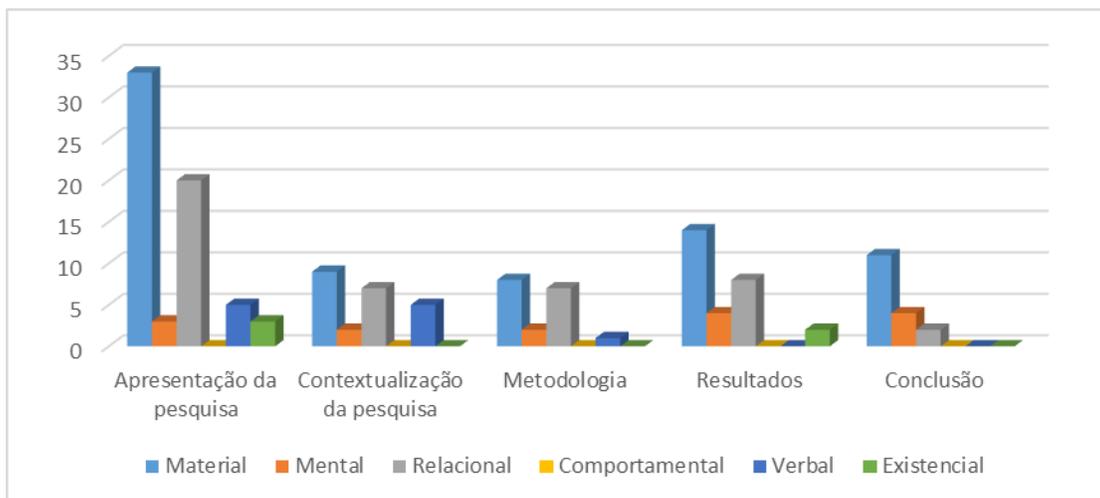
Gráfico 1: Porcentagem dos tipos de processo encontrados



Fonte: elaboração própria

Passemos a uma comparação das frequências de cada tipo de processo em cada unidade retórica. Nesse caso, novamente, o processo **material** foi o mais frequente em todas as unidades, como pode ser visto no Gráfico 2.

Gráfico 2: Tipos de processo encontrados em cada unidade retórica



Fonte: elaboração própria

Seguem exemplos de processos **materiais** em cada uma das unidades retóricas.





R1.Conclusão [...] por fatores externos que **atuam** junto a fatores internos como a personalidade.

R3.Metodologia Diante disso, **foram analisadas** de forma detalhada quatro pesquisas na área de Linguística Aplicada [...]

R4.Contextualização da pesquisa [...] **fazendo uso** das contribuições teórico-metodológicas de pesquisadores como [...]

R5.Resultados [...] que duas plataformas (Hello English e Basic English for Beginners) **trabalham** as quatro habilidades [...]

R8.Apresentação da pesquisa [...] de **traduzir** as obras para os outros idiomas [...]

Conforme mencionado anteriormente, os processos **materiais** indicam fazer. Dessa forma, os grupos verbais destacados nos exemplos (*atuam, foram analisadas, fazendo uso, trabalham e traduzir*) indicam ações realizadas no mundo material pelos redatores das monografias analisadas ou por outros participantes descritos nos textos.

O processo material foi seguido pelo processo **relacional** em todas as unidades retóricas, com exceção da Conclusão, acerca desse aspecto, trataremos mais adiante. Seguem três exemplos de processos relacionais encontrados nas unidades retóricas: Apresentação da pesquisa, Contextualização e Resultados. Focaremos nos processos **relacionais** encontrados na unidade retórica Metodologia mais adiante.

R1.Apresentação da pesquisa A língua é um instrumento de transmissão de pensamentos do indivíduo e da cultura de um povo.

R2.Resultados [...] que a abordagem utilizada nos livros é a abordagem comunicativa [...]

R7.Contextualização da pesquisa [...] discutimos sobre algumas abordagens da tradução atual que ainda é criticada por se acreditar que ela é igual ao método gramática-tradução.

Nesses exemplos, é possível perceber a utilização do verbo *ser*, típico dos processos **relacionais**, pois, por meio dele, faz-se a caracterização ou identificação de um determinado elemento do texto. Nos exemplos dados, os participantes caracterizados ou identificados são, respectivamente, a língua, a abordagem utilizada e a tradução.

Diferentemente do que pode ser observado no *corpus* como um todo, na unidade retórica Conclusão, o segundo tipo de processo mais frequente foi o **mental**. Isso decorre do fato de que,



nessa unidade, os autores usaram palavras relacionadas a ‘concluir’, que classificamos, neste trabalho, como processos **mentais**. Dois exemplos são apresentados a seguir.

R1.Conclusão A partir dos resultados **conclui-se** que aprendizes da segunda língua são influenciados [...]

R4.Conclusão Conclui-se, portanto, que essas novas ferramentas têm potencialidades [...]

Em ambos os exemplos, os redatores das monografias expressam as conclusões às quais chegaram a partir de seus estudos, o que identificamos como processos **mentais**.

Os processos **verbais** constituem o terceiro grupo de processos mais frequentes nas unidades retóricas Apresentação da pesquisa e Contextualização da pesquisa. Isso porque, nessas unidades, discute-se, como afirmado na seção 3, respectivamente: a exposição do tópico principal e/ou a apresentação do objetivo; e a indicação da área de conhecimento e/ou citação de pesquisas anteriores. Para ambos os casos, pode se fazer necessária a utilização dos processos do dizer. A esse respeito, Portella (2013, p. 167) menciona que “[a]s orações com processos verbais contribuem, por sua característica de fala, para a existência de passagens dialógicas desempenhando um relevante papel nos artigos científicos”. A seguir, apresentamos exemplos de processos **verbais** retirados dos resumos acadêmicos analisados.

R6.Apresentação da pesquisa A história é narrada por Offred, que **relata** sua vida [...]

R7.Contextualização da pesquisa Como aporte teórico, nos baseamos em postulados de Bohunovsky (2011), Branco (2011), Romanelli (2006) e Silva (2018).] Nestes, cada um com sua particularidade **retrata** a importância e o papel [...]

Nestes exemplos, através do uso de *relata* (no primeiro exemplo) e *retrata* (no segundo exemplo), é apresentado o que foi dito por outros participantes, a saber: Offred e os autores mencionados como fundamentação teórica, respectivamente. Esse relato da fala de outrem indica que tais trechos possuem processos **verbais**.

Os processos **existenciais** foram encontrados apenas em orações das unidades Apresentação da pesquisa e Resultados. Halliday e Matthiessen (2014) mencionam que esse tipo de processo não é muito comum, de forma que, por volta de 3 ou 4% das orações na língua como um todo são existenciais. Para ilustrar a presença desse tipo de processo, apresentamos dois exemplos a seguir.





R2.Resultados [...] há uma ênfase maior na habilidade de leitura e no ensino de estratégias de leitura [...]

R8.Apresentação da pesquisa A partir dessa expansão, **houve** a necessidade de traduzir as obras para os outros idiomas [...]

Nos dois exemplos, percebe-se a utilização do verbo *haver* indicando o estado de existir. Sua presença é pouco expressiva no *corpus* estudado, conforme previra Halliday e Matthiessen (2014).

Por fim, passemos à análise dos dados apresentados na Tabela 1, que conta não apenas com a quantidade de processos de cada tipo em cada unidade retórica, mas também com a porcentagem de ocorrência de cada processo, feita a partir da quantidade total de processos identificados em cada unidade retórica.

Tabela 1: Frequência e porcentagem dos tipos de processo em cada unidade retórica

	Apresentação da pesquisa		Contextualização da pesquisa		Metodologia		Resultados		Conclusão	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Material	33	51,6	9	39,1	8	44,4	14	50,0	11	64,7
Mental	3	4,7	2	8,7	2	11,1	4	14,3	4	23,5
Relacional	20	31,3	7	30,4	7	38,9	8	28,6	2	11,8
Comportamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Verbal	5	7,8	5	21,7	1	5,6	0	0,0	0	0,0
Existencial	3	4,7	0	0,0	0	0,0	2	7,1	0	0,0
Total	64	100	23	100,0	18	100,0	28	100,0	17	100,0

Fonte: elaboração própria

Os processos **materiais** e **mentais** tiveram sua maior porcentagem na Conclusão, respectivamente, 64,7 e 23,5%. Como já discutimos anteriormente a predominância dos processos **materiais** no *corpus* e a presença dos processos **mentais** na Conclusão, não vamos nos alongar nesse ponto.

No tocante ao processo **relacional**, apesar de ter apresentado maior quantidade de orações na Apresentação da pesquisa, em um total de 20, sua maior porcentagem se deu na Metodologia, com 38,9%. Essa grande porcentagem pode ser considerada inesperada, visto que essa é a seção onde devem ser descritos os procedimentos metodológicos, logo, o ‘fazer’ do trabalho. De fato, como supramencionado, o processo **material** foi mais presente na Metodologia, no entanto, a





presença expressiva dos processos **relacionais** nessa unidade retórica deveu-se à utilização de expressões para designar o caráter da pesquisa, como nos exemplos a seguir.

R2. Metodologia Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em uma abordagem qualitativa, descritiva interpretativista [...]

R5. Metodologia Trata-se de uma pesquisa descritiva bibliográfica e a coleta de dados é de caráter qualitativo.

Quanto aos processos **comportamentais**, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 301), eles são “processos de comportamento fisiológico e psicológico, tipicamente humano, como respirar, tossir, sorrir, sonhar[...]”⁷. Isso justifica a ausência de processos **comportamentais** na amostra analisada, visto que é constituída de resumos de monografias, nos quais não se espera que tais comportamentos apareçam com frequência.

No que concerne aos processos **verbais**, notamos que se fazem presentes nas unidades retóricas Apresentação da pesquisa, com 7,8%; Contextualização da pesquisa, com 21,7%; e, também, na Metodologia, com 5,6% de ocorrência. Por fim, verificamos os processos **existenciais** somente na unidade retórica Apresentação da pesquisa, em 4,7% das orações, assim como nos Resultados, em 7,1%, conforme já discutido anteriormente. A próxima seção trata da conclusão deste trabalho.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, vimos que a LSF é uma teoria de cunho funcionalista, que percebe a língua enquanto um conjunto de sistemas determinado por funções. Nesse sentido, entendemos que a produção de significados só é possível em decorrência das intenções dos interlocutores frente a determinados contextos. Assim sendo, a LSF, de abordagem descritiva, adota o termo metafunção, componente nuclear à teoria, destacando as metafunções ideacional, interpessoal e textual. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Neste estudo, tomamos somente o sistema de transitividade, da metafunção ideacional, como categoria de análise e, dentro desse sistema, os processos.

⁷ No original: “processes of (typically human) physiological and psychological behaviour, like breathing, coughing, smiling, dreaming [...]” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 301).





A partir da análise, percebemos que o tipo de processo mais recorrente no *corpus* foi o material, que consiste nos processos de fazer e acontecer. Isso é compreensível, visto que os autores de trabalhos acadêmicos devem utilizar o resumo no intuito de sumarizar o conteúdo presente em um texto de extensão maior, de forma a possibilitar um acesso mais rápido dos leitores ao conteúdo abordado (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Na sequência, por ordem de frequência, apareceram os processos: **relacionais, mentais, verbais e existenciais**.

Já se tratando da análise feita com base em cada unidade retórica, o processo mais recorrente foi também o **material**, porém houve variações nas ordens de frequência dos outros tipos de processos. Na Apresentação da pesquisa, aos processos **materiais**, seguiram-se os **relacionais**, os **verbais**, e os **mentais** e **existenciais** obtiveram os mesmos valores. Vale ressaltar que, nessa unidade retórica, é realizada a apresentação dos aspectos gerais da pesquisa, bem como a finalidade do trabalho, por meio de objetivos e hipóteses. Assim sendo, faz-se necessária a utilização de processos **relacionais** para descrever conceitos e traçar os objetivos do trabalho. A presença dos processos **verbais** pode se dar nas situações em que são reportadas as falas de outros autores para servir de embasamento teórico daquilo que se estuda. Os processos **mentais** e **existenciais** apareceram menos frequentemente nessa unidade retórica.

Já na Contextualização da pesquisa, aos processos **materiais**, seguiram-se: os **relacionais**, os **verbais** e os **mentais**. Nessa unidade retórica, deve estar ainda mais presente a fala de outrem do que na anterior, sendo esse discurso apresentado por meio de processos **verbais**. No entanto, em nosso estudo, no que se refere à essa unidade retórica, os processos **relacionais** apareceram mais do que os **verbais**. Isso pode ser explicado pelo fato de que, diversas vezes, os autores utilizaram expressões similares à “o estudo é baseado”, o que denota um processo relacional. Na Contextualização da pesquisa, os processos **mentais** apareceram em menor quantidade.

A Metodologia, por sua vez, teve como segundo mais frequente o processo **relacional**; em terceiro, o **mental**; e, em quarto, o **verbal**. A razão da presença do processo **relacional** na Metodologia dá-se pelo uso de expressões que caracterizam o método utilizado. Nessa unidade retórica, o processo **mental** aparece, diferentemente, das outras unidades, como terceiro mais frequente. Esse fato foi inesperado, visto que tais processos relacionam-se à experiência da consciência humana, que não deveria aparecer tão frequentemente numa seção dedicada ao modo de fazer da pesquisa. No entanto, visto que as pesquisas descritas são da área de Letras e envolvem o estudo e ensino da língua e da literatura, faz sentido que apareçam menções à aspectos cognitivos, representativos dos processos **mentais**.





Na unidade retórica dos Resultados, após os **materiais**, vieram os processos **relacionais**, **mentais** e **existenciais**. A presença expressiva dos processos **relacionais** justifica-se pela natureza dessa unidade retórica que, para indicar os achados da pesquisa, os conecta com a abordagem defendida na fundamentação teórica. Os processos **mentais** podem aparecer por haver já uma antecipação das conclusões do estudo junto com a sumarização dos resultados. A ocorrência de processos **existenciais** foi muito escassa.

Por fim, na Conclusão, após os **materiais**, apareceram os processos **mentais** e **relacionais**. O grande número de ocorrências dos processos **mentais** dá-se pelo uso constante de expressões relacionadas a concluir. Os processos **relacionais** aparecem em menor quantidade. Vale ressaltar que não observamos, conforme já anunciado, a ocorrência dos processos **comportamentais** no *corpus* analisado.

Essa diferença na ordem de frequência dos tipos de processos se deve às naturezas distintas de cada unidade retórica, de forma que os processos utilizados em cada uma delas refletem essas diferenças. Além disso, é preciso levar em consideração a afirmação de Halliday e Matthiessen (2014, p. 219) de que a mistura de processos é parcialmente responsável pelo ‘sabor’ de um texto.

Como trabalho futuro, sugerimos a expansão do *corpus* estudado adicionando resumos de outras áreas de conhecimento no intuito de mais apropriadamente poder generalizar as discussões aqui feitas acerca de cada unidade retórica e como os tipos de processos se apresentam nelas. Outra possibilidade seria o estudo de outros textos e a observação da forma como os tipos de processos se apresentam neles, se comparados com o resumo acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALRAIMI, L. M. Realization of authorial ideations & purposes through transitivity analysis of media texts written by native and non-native writers of English: A SFG perspective. **Arab World English Journal**, v. 10, n. 1, p. 190-208, 2019.

BARBOSA, J. R. A. **Linguística**: outra introdução. Mossoró: Queima Bucha, 2013.

BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BIASI-RODRIGUES, B. Organização retórica de resumos de dissertações. **Revista do GELNE**, v. 1, n. 1, p. 31-37, 1999.





FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. Language structure and language function. In: LYONS, J. (org.). **New horizons in linguistics**. Harmondsworth: Penguins, 1970. p. 140-165.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. Londres e Nova York: Routledge, 2014.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAIVA, V. L. M. de. O. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PORTELA, K. C. A. Um estudo dos processos verbais no gênero artigo científico em revistas de secretariado executivo: uma perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. **Holos**, v. 4, n. 29, p. 155-171, 2013.

SANTOS, M. B. dos. **Academic abstracts: a genre analysis**. 1995. 110 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

SANTOS, Z. B. dos. A Linguística Sistêmico-Funcional: algumas considerações. **Solettras**, n. 28, p. 164-181, 2014.

SILVA, W. R.; ESPINDOLA, E. Afinal, o que é gênero textual na linguística sistêmico-funcional? **Revista da Anpoll**, v. 34, p. 259-307, 2013.

SIPPERT, L. Análise da estrutura temática em resenhas de alunos do Ensino Superior numa perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. **D.E.L.T.A.**, v. 34, n. 1, p. 113-147, 2018.

SWALES, J. M. **Genre analysis: english in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Artigo recebido em: 10/01/2021

Artigo aprovado em: 27/08/2021

Artigo publicado em: 28/09/2021

COMO CITAR

BARBOSA, J. R. A.; SILVA, D. B. T.; OLIVEIRA, N. N. Investigando os tipos de processos no resumo acadêmico: um estudo sistêmico-funcional. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 10, p. 1-20, e02115, 2021.

